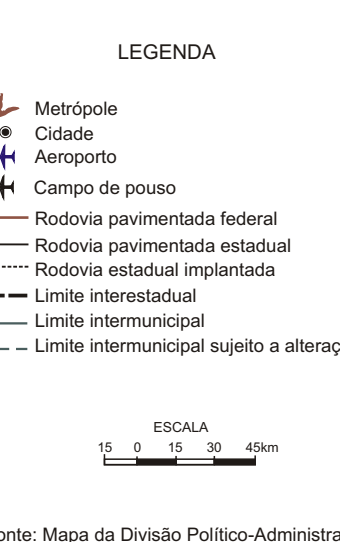
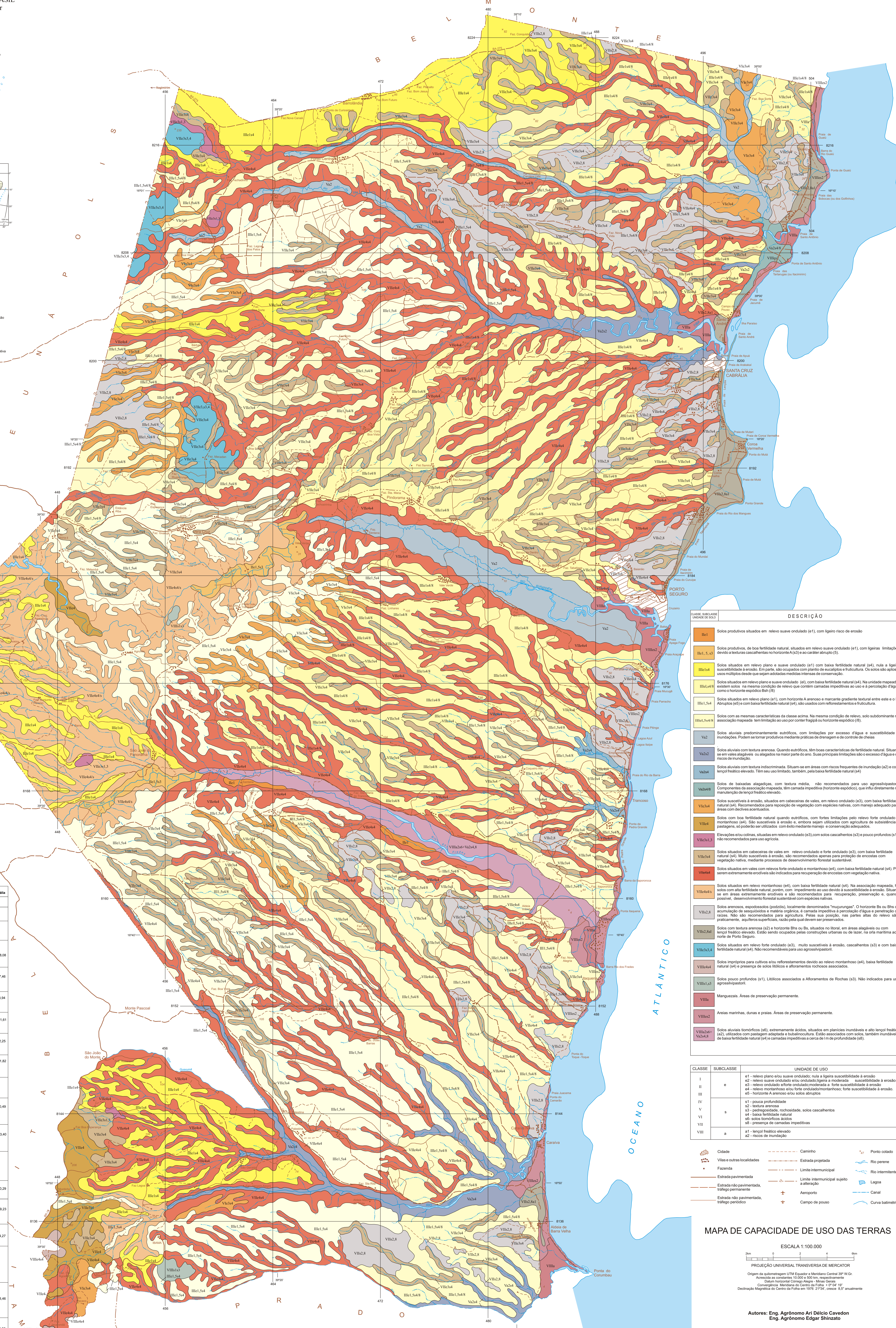


MAPA DE SITUAÇÃO



Fonte: Mapa da Divisão Político-Administrativa do Estado da Bahia, CEI / 1994.



CLASSE	SUBCLASSE	UNIDADE DE USO	DESCRIÇÃO
Bst			Solos produtivos situados em relevo suave ondulado (e1), com fíguro raso de erosão
Bst1, 5, 43			Solos produtivos, de boa fertilidade natural, situados em relevo suave ondulado (e1), com ligeiras limitações devido a texturas cascaheiras no horizonte (A)2) e ao caráter arenoso (5).
Bst14			Solos situados em relevo plano e suave ondulado (e1) com baixa fertilidade natural (e4), nula a ligeira suscetibilidade à erosão. Em parte, são ocupados com plantio de suscetíveis e fruticultura. Os solos são aptos a usos múltiplos desde que sejam adotadas medidas especiais de conservação.
Bst14.9			Solos situados em relevo plano e suave ondulado (e1), com baixa fertilidade natural (e4). Na unidade mapeada, existem solos na mesma condição de relevo que contém camadas impedidas ao uso e a permeabilidade (e4) como horizontes específicos (Bst14.9).
Bst1, 5.4			Solos situados em relevo plano (e1), com horizonte A arenoso e marcante gradiente textural entre este e o B. Argilosos (e5) com baixa fertilidade natural (e4), são usados com reflorestamento e fruticultura.
Bst1, 5.4.8			Solos com as mesmas características da classe acima. Na mesma condição de relevo, são subordinados na associação mapeada, tem limitação ao uso por conter fragilidade no horizonte específico (Bst1, 5.4.8).
Va2			Solos aluviais predominantemente eutróficos, com limitações por excesso de água e suscetibilidade à inundação. Podem ser tomados produtivos mediante práticas de drenagem e de controle de cheias.
Va2.2			Solos aluviais com textura arenosa. Quando eutróficos, têm boas características de fertilidade natural. Situa-se em áreas aluviais, ou antigas ou mais recentes, com excesso de água e risco de inundação.
Va2.4			Solos aluviais com textura indistinta. Situa-se em áreas com rios frequentes de inundação (a2) e com tempo frático elevado. Tem uso limitado, também, pela baixa fertilidade natural (e4).
Va2.4.8			Solos de baixadas aluviais, com textura média, não recomendados para uso agropecuario. Componentes da associação mapeada, têm camada impedida (horizonte específico), que afeta diretamente na produtividade frutícola e agrícola.
Va2.4.8.4			Solos suscetíveis à erosão, situados em cabeceiras de vales, em relevo ondulado (e3), com baixa fertilidade natural (e4). Recomendados para reposição de vegetação com espécies nativas, com manejo adequado para áreas com destino ambiental.
Va2.4.8.4.4			Solos com boa fertilidade natural quando eutróficos, com fortes limitações pelo relevo forte ondulado e montanhoso (e3). São suscetíveis à erosão e, embora sejam utilizados com agricultura de subsistência e pastagens, só podem ser utilizados com muito cuidado e manejo adequado.
Va2.4.8.4.4.4			Elevações e/ou colinas, situadas em relevo ondulado (e3), com solos cascaheiros (e3) e pouco profundos (e1), não recomendados para uso agrícola.
Va2.4.8.4.4.4.4			Solos situados em cabeceiras de vales em relevo ondulado e forte ondulado (e3), com baixa fertilidade natural (e4). Não suscetíveis à erosão, são recomendados apenas para produção de erosões com vegetação nativa, mediante processos de desenvolvimento florestal sustentável.
Va2.4.8.4.4.4.4.4			Solos situados em vales com relevo forte ondulado e montanhoso (e3), com baixa fertilidade natural (e4). Por serem extremamente erosivos são indicados para recuperação de encostas com vegetação nativa.
Va2.4.8.4.4.4.4.4.4			Solos situados em relevo montanhoso (e3), com baixa fertilidade natural (e4). Na associação mapeada, há solos com alta fertilidade natural, porém, com impedimento ao uso devido à suscetibilidade à erosão. Situa-se em áreas extremamente erosivas e são recomendados para recuperação, preservação e, quando possível, desenvolvimento florestal sustentável com espécies nativas.
Va2.4.8.4.4.4.4.4.4.4			Solos arenosos, espessos (podzós), localmente denominados "mussungara". O horizonte Bt ou Bts de acumulação de sesquióxidos e matéria orgânica, é camada impedida à produção de água e penetração de raízes. Não são recomendados para agricultura. Para sua produção, nas partes altas do relevo são, praticamente, aquíferos superficiais, razão pela qual devem ser preservados.
Va2.4.8.4.4.4.4.4.4.4.4			Solos com textura arenosa (e2) e horizonte Bt ou Bts, situados no litoral, em áreas elevadas ou com tempo frático elevado. Estes solos são ocupados com fruticultura, criação de gado ou de lazer, na orla marítima ao norte de Porto Seguro.
Va2.4.8.4.4.4.4.4.4.4.4.4			Solos situados em relevo forte ondulado (e3), muito suscetíveis à erosão, cascaheiros (e3) e com baixa fertilidade natural (e4). Não recomendados para uso agropecuario.
Va2.4.8.4.4.4.4.4.4.4.4.4.4			Solos impróprios para cultivo e/ou reflorestamento devido ao relevo montanhoso (e3), baixa fertilidade natural (e4) e presença de solos líticos e afloramentos rochosos associados.
Va2.4.8.4.4.4.4.4.4.4.4.4.4.4			Solos pouco profundos (e1), líticos associados a Afloramentos de Rochas (e3). Não indicados para uso agropecuario.
Va2.4.8.4.4.4.4.4.4.4.4.4.4.4.4			Manjeiras. Áreas de preservação permanente.
Va2.4.8.4.4.4.4.4.4.4.4.4.4.4.4.4			Áreas marítimas, dunas e praias. Áreas de preservação permanente.
Va2.4.8.4.4.4.4.4.4.4.4.4.4.4.4.4.4			Solos aluviais tomofílicos (e6), extremamente ácidos, situados em planícies inundáveis e alto tempo frático (a2) utilizados com pastagem extensiva e fruticultura. Estes associados com solos, também inundáveis, de baixa fertilidade natural (e4) e camadas impedidas a cerca de 1m de profundidade (e6).

Classes, Subclasses, Unidades de Uso	Descrição	Porto Seguro km² %	Santa Cruz Cabralia km² %
Bst 1	Solos produtivos situados em relevo suave ondulado (e1), com fíguro raso de erosão	3,6 0,16	
Bst 1, 5, 43	Solos produtivos, de boa fertilidade natural, situados em relevo suave ondulado (e1), com ligeiras limitações devido a texturas cascaheiras no horizonte (A)2) e ao caráter arenoso (5)	21,0 0,92	
Bst 14	Solos situados em relevo plano e suave ondulado (e1) com baixa fertilidade natural (e4), nula a ligeira suscetibilidade à erosão. Em parte, são ocupados com plantio de suscetíveis e fruticultura. Os solos são aptos a usos múltiplos desde que sejam adotadas medidas especiais de conservação	114,8 4,85	125,0 8,08
Bst 14.9	Solos situados em relevo plano e suave ondulado (e1), com baixa fertilidade natural (e4). Na unidade mapeada, existem solos na mesma condição de relevo que contém camadas impedidas ao uso e a permeabilidade (e4) como horizontes específicos (Bst 14.9)	222,5 8,41	579,35 37,45
Bst 1, 5.4	Solos situados em relevo plano (e1), com horizonte A arenoso e marcante gradiente textural entre este e o B. Argilosos (e5) com baixa fertilidade natural (e4), são usados com reflorestamento e fruticultura	406,0 17,34	138,2 8,94
Bst 1, 5.4.8	Solos com as mesmas características da classe acima. Na mesma condição de relevo, são subordinados na associação mapeada, tem limitação ao uso por conter fragilidade no horizonte específico (Bst 1, 5.4.8)	361,8 15,48	24,9 1,61
Va2	Solos aluviais predominantemente eutróficos, com limitações por excesso de água e suscetibilidade à inundação. Podem ser tomados produtivos mediante práticas de drenagem e de controle de cheias	59,6 2,48	34,8 2,25
Va2.2	Solos aluviais com textura arenosa. Quando eutróficos, têm boas características de fertilidade natural. Situa-se em áreas aluviais, ou antigas ou mais recentes, com excesso de água e risco de inundação	90,2 2,07	28,2 1,82
Va2.4	Solos aluviais com textura indistinta. Situa-se em áreas com rios frequentes de inundação (a2) e com tempo frático elevado. Tem uso limitado, também, pela baixa fertilidade natural (e4)	5,4 0,23	
Va2.4.8	Solos de baixadas aluviais, com textura média, não recomendados para uso agropecuario. Componentes da associação mapeada, têm camada impedida (horizonte específico), que afeta diretamente na produtividade frutícola e agrícola	7,5 0,43	
Va2.4.8.4	Solos suscetíveis à erosão, situados em cabeceiras de vales, em relevo ondulado (e3), com baixa fertilidade natural (e4). Recomendados para reposição de vegetação com espécies nativas, com manejo adequado para áreas com destino ambiental	40,8 1,67	52,6 3,40
Va2.4.8.4.4	Solos com boa fertilidade natural quando eutróficos, com fortes limitações pelo relevo forte ondulado e montanhoso (e3). São suscetíveis à erosão e, embora sejam utilizados com agricultura de subsistência e pastagens, só podem ser utilizados com muito cuidado e manejo adequado	37,3 1,52	
Va2.4.8.4.4.4	Elevações e/ou colinas, situadas em relevo ondulado (e3), com solos cascaheiros (e3) e pouco profundos (e1), não recomendados para uso agrícola	1,5 0,07	4,5 0,29
Va2.4.8.4.4.4.4	Solos situados em cabeceiras de vales em relevo ondulado e forte ondulado (e3), com baixa fertilidade natural (e4). Não suscetíveis à erosão, são recomendados apenas para produção de erosões com vegetação nativa, mediante processos de desenvolvimento florestal sustentável	142,2 6,03	142,8 9,23
Va2.4.8.4.4.4.4.4	Solos situados em vales com relevo forte ondulado e montanhoso (e3), com baixa fertilidade natural (e4). Por serem extremamente erosivos são indicados para recuperação de encostas com vegetação nativa	505,6 21,68	220,79 14,27
Va2.4.8.4.4.4.4.4.4	Solos situados em relevo montanhoso (e3), com baixa fertilidade natural (e4). Na associação mapeada, há solos com alta fertilidade natural, porém, com impedimento ao uso devido à suscetibilidade à erosão. Situa-se em áreas extremamente erosivas e são recomendados para recuperação, preservação e, quando possível, desenvolvimento florestal sustentável com espécies nativas	202,0 8,61	
Va2.4.8.4.4.4.4.4.4.4	Solos arenosos, espessos (podzós), localmente denominados "mussungara". O horizonte Bt ou Bts de acumulação de sesquióxidos e matéria orgânica, é camada impedida à produção de água e penetração de raízes. Não são recomendados para agricultura. Para sua produção, nas partes altas do relevo são, praticamente, aquíferos superficiais, razão pela qual devem ser preservados	88,0 3,70	130,9 8,48
Va2.4.8.4.4.4.4.4.4.4.4	Solos com textura arenosa (e2) e horizonte Bt ou Bts, situados no litoral, em áreas elevadas ou com tempo frático elevado. Estes solos são ocupados com fruticultura, criação de gado ou de lazer, na orla marítima ao norte de Porto Seguro	16,2 0,70	14,8 0,96
Va2.4.8.4.4.4.4.4.4.4.4.4	Solos situados em relevo forte ondulado (e3), muito suscetíveis à erosão, cascaheiros (e3) e com baixa fertilidade natural (e4). Não recomendados para uso agropecuario		27,4 1,77
Va2.4.8.4.4.4.4.4.4.4.4.4.4	Solos impróprios para cultivo e/ou reflorestamento devido ao relevo montanhoso (e3), baixa fertilidade natural (e4) e presença de solos líticos e afloramentos de Rochas associados	1,5 0,07	
Va2.4.8.4.4.4.4.4.4.4.4.4.4.4	Solos pouco profundos (e1), líticos associados a Afloramentos de Rochas (e3). Não indicados para uso agropecuario	17,5 0,52	
Va2.4.8.4.4.4.4.4.4.4.4.4.4.4.4	Manjeiras. Áreas de preservação permanente	16,8 0,64	7,6 0,49
Va2.4.8.4.4.4.4.4.4.4.4.4.4.4.4.4	Áreas marítimas, dunas e praias. Áreas de preservação permanente	23,9 0,95	7,3 0,47
Va2.4.8.4.4.4.4.4.4.4.4.4.4.4.4.4.4	Solos aluviais tomofílicos (e6), extremamente ácidos, situados em planícies inundáveis e alto tempo frático (a2) utilizados com pastagem extensiva e fruticultura. Estes associados com solos, também inundáveis, de baixa fertilidade natural (e4) e camadas impedidas a cerca de 1m de profundidade (e6)	48,7 2,01	
AR	Afloramento de Rocha	1,2 0,05	

Bate planimétrica digitalizada no programa MaxCAD e ortofotografia no programa Corel DRAW na SUPERGEIA, gerada a partir das folhas SE.24.VI.4 - Guaratinga, SE.24.VI.VI - Monte Pascoal, SE.24.VI.VII - Porto Seguro, SE.24.VI.VIII - Santo André e SE.24.VI.VIII - Sítio da Divisa, elaboradas pelo SUDENE, 1977, na escala 1:100.000.

As referidas bases foram atualizadas a partir de dados obtidos em imagens de satélite, imagens bibliográficas, dados digitais fornecidos pela Versatex Caldas e S.A. e trabalhos de campo.

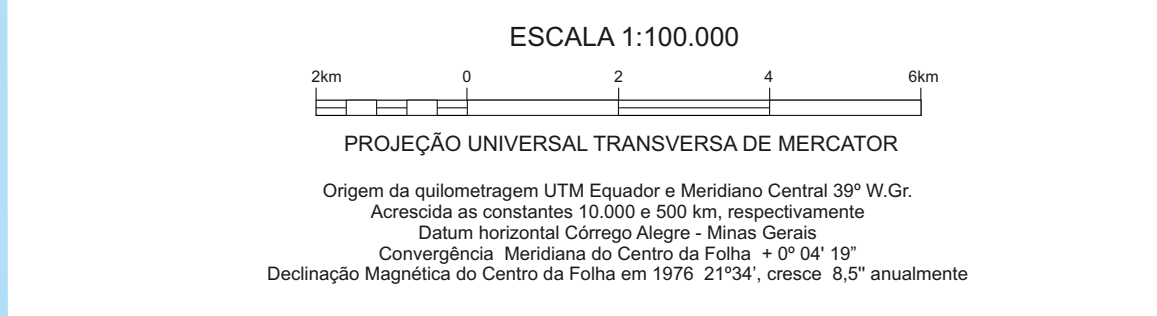
A curva batimétrica foi compilada a partir da Carta Náutica nº 1.200 - Porto de Itaipua-Porto de Curumunuba, escala 1:200.000, 3ª edição, 1979, elaborada pela Marinha do Brasil.

Este projeto foi desenvolvido na escala 1:100.000, indicada para atividades de planejamento regional. Trabalhos específicos exigirão serviços em escalas maiores.

Digitalização do tema e editoração cartográfica sob a responsabilidade da Divisão de Cartografia - DICART/ Departamento de Apoio Técnico/ Diretoria de Relações Institucionais e Desenvolvimento - DRI, do CDMET - Paulo Roberto Machado Bastos. Edição: Cartógrafo - Wilson Pedro de Faria Bernard (Superior) e Maria Sônia Sales do Rio Preto (Superior). Diagramação: João Bosco de Azevedo (Superior) e José Carlos Faria de Silva (Superior).

Supervisão de Informação: João Plínio Gonçalves. Revisão de base cartográfica: Eduardo Carvalho Brito. Digitalização da base: Jackson Fernandes de Oliveira e Vera Nêta R. Santos. Edição do tema: Eduardo Carvalho Brito. Desenho do base estivo: Emerson Viana de Macedo.

MAPA DE CAPACIDADE DE USO DAS TERRAS



Autores: Eng. Agrônomo Ari Délcio Cavado
Eng. Agrônomo Edgar Silveira

O Programa Informações para Gestão Territorial - GATE é executado pela CPMR - Serviço Geológico do Brasil, através de suas unidades regionais, sob a coordenação do Departamento de Gestão Territorial - DEGET. Este projeto foi executado pela Superintendência Regional de Salvador - SUPERGEIA, através da Gerência de Hidrologia e Gestão Territorial - GEHTE/GSA, mediante convênio firmado entre a CPMR e as prefeituras municipais de Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia.